ISSN: 2358-8829

O PARADOXO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Vera Lucia de Sousa Lima [1]
Anice de Souza Moura [2]

INTRODUÇÃO

A crescente incorporação da Inteligência Artificial (IA) à educação tem transformado práticas pedagógicas, processos de aprendizagem e formas de acesso ao conhecimento. Ferramentas generativas, sistemas de tutoria inteligente e plataformas adaptativas podem ampliar as possibilidades de personalização do ensino e apoiar atividades escolares. Ao mesmo tempo, sua utilização suscita questões relacionadas à autonomia dos estudantes, à privacidade, à confiabilidade das informações, à qualidade das interações e ao desenvolvimento integral. Nesse cenário, torna-se necessária uma abordagem centrada no ser humano, que considere as dimensões éticas, pedagógicas e sociais da tecnologia (UNESCO, 2023).

A formação escolar, entretanto, não se limita ao desempenho acadêmico ou à aquisição de conhecimentos. Envolve também a construção de vínculos, a convivência com as diferenças, a empatia, a cooperação, a autorregulação emocional e a capacidade de lidar com conflitos. Essas dimensões são construídas nas experiências cotidianas e nas relações estabelecidas com colegas e adultos. Por isso, a integração de recursos tecnológicos precisa preservar oportunidades de interação, participação e aprendizagem compartilhada no ambiente educativo (Brasil, 2018a; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

A produção científica sobre Inteligência Artificial na educação tem discutido tanto suas possibilidades pedagógicas quanto os desafios relacionados à aprendizagem e

[1] Graduada pelo Curso de Psicologia da ULBRA Palmas - TO, especialista em Pensamento Sistêmico e Técnicas Transformadoras para uma nova realidade, veralima.psico@gmail.com;

[2] Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. Bacharel em Direito. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pedagoga pela Universidade Estadual do Tocantins - TO, secretária municipal de educação de Palmas - TO, anice22@gmail.com. .

ISSN: 2358-8829

ao desenvolvimento de competências. As ferramentas podem ampliar o acesso à informação, apoiar a personalização do ensino e diversificar estratégias pedagógicas. Entretanto, seu uso também exige atenção ao risco de substituir atividades que favorecem o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a resolução de problemas. Essas discussões reforçam a importância da mediação docente e da utilização consciente da tecnologia, considerando que a formação escolar envolve competências que ultrapassam o domínio técnico de ferramentas digitais (Camada; Durães, 2020; Durso, 2024, 2025).

Não se trata, portanto, de considerar a tecnologia necessariamente prejudicial às relações sociais, mas de reconhecer que seus efeitos dependem da finalidade pedagógica, da faixa etária, da frequência de uso e da mediação dos profissionais da educação. Embora a IA possa ampliar oportunidades de aprendizagem, não substitui a complexidade das relações humanas nem dispensa o acompanhamento pedagógico. Sua integração requer critérios éticos e intencionalidade educativa, para que a inovação tecnológica não se sobreponha às necessidades sociais, afetivas e relacionais dos estudantes (UNESCO, 2023).

Nesse contexto, a Psicologia Escolar pode contribuir para analisar as relações entre tecnologia, aprendizagem e desenvolvimento humano. A partir de uma perspectiva sistêmica, sua atuação considera as interações entre estudantes, professores, famílias e gestão, bem como as condições institucionais que atravessam as experiências escolares. Essa compreensão favorece ações coletivas de orientação, prevenção e promoção do desenvolvimento socioemocional, além de reflexões sobre autonomia, pensamento crítico, convivência e uso responsável das tecnologias (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar desafios relacionados à incorporação da Inteligência Artificial na educação e suas possíveis implicações para o desenvolvimento socioemocional de estudantes da educação básica, discutindo contribuições da Psicologia Escolar para uma integração ética, crítica e humanizada dessas ferramentas. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, organizada como revisão integrativa da literatura, com foco em publicações de 2020 a 2025.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão permite reunir, analisar e discutir conhecimentos científicos já publicados sobre determinado tema, possibilitando uma compreensão ampla do objeto investigado.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de junho e julho de 2026, considerando publicações disponibilizadas entre os anos de 2020 e 2025. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science, Education Resources Information Center (ERIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PsycINFO, PePSIC e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca foi orientada por termos relacionados à inteligência artificial, à educação, ao desenvolvimento socioemocional e à Psicologia Escolar. Entre os descritores considerados, destacam-se: Inteligência Artificial; Psicologia Escolar; Desenvolvimento Socioemocional; Educação emocional; Paradoxo.” Os termos foram combinados de acordo com as possibilidades de busca de cada base de dados.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática investigada, especialmente no que se refere ao uso da inteligência artificial no contexto educacional, às suas implicações para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e aos desafios para a atuação da Psicologia Escolar.

Foram excluídos os trabalhos duplicados, os estudos que não apresentavam relação direta com o tema, as publicações sem acesso ao texto completo e os materiais que não atendiam aos objetivos da pesquisa. O processo de seleção ocorreu em etapas. Inicialmente, foram identificados os estudos nas bases de dados selecionadas. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência das publicações em relação ao tema. Posteriormente, os textos considerados relevantes foram lidos na íntegra, a fim de avaliar sua adequação aos critérios de inclusão estabelecidos.

ISSN: 2358-8829

Após a seleção, as informações dos estudos foram organizadas em uma planilha para facilitar a análise e a identificação dos principais aspectos abordados. A análise do material foi realizada de forma qualitativa e temática, considerando cinco eixos principais: o uso da inteligência artificial na educação; as contribuições das tecnologias para os processos de ensino e aprendizagem; os impactos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes; os desafios éticos e relacionais decorrentes do uso dessas ferramentas; e as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar diante das transformações provocadas pela inteligência artificial.

Por fim, os resultados foram interpretados de maneira crítica e articulados ao referencial teórico, buscando compreender as contribuições, os limites e os desafios da inteligência artificial na educação, especialmente no que diz respeito à formação integral dos estudantes e à valorização das relações humanas no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) à educação tem ampliado possibilidades de personalização do ensino, produção de materiais didáticos, acompanhamento da aprendizagem e oferta de feedback aos estudantes. Ferramentas generativas e plataformas adaptativas podem auxiliar professores e estudantes quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e mediação adequada. Sua adoção, contudo, envolve desafios relacionados à privacidade, à confiabilidade das informações, à inclusão e à autonomia dos estudantes. Assim, a IA deve ser compreendida como recurso de apoio aos processos educativos, e não como finalidade da educação ou substituta da atuação humana (Miao; Holmes, 2023).

A formação dos estudantes ultrapassa a aquisição de conhecimentos acadêmicos e envolve competências como empatia, cooperação, autoconhecimento, responsabilidade e capacidade de diálogo. Essas aprendizagens são construídas nas experiências cotidianas, nas relações interpessoais e nas oportunidades de participação oferecidas pelo ambiente escolar. A convivência, a interação entre pares e o vínculo com os educadores constituem, portanto, dimensões importantes da formação integral e precisam ser consideradas diante da presença crescente das tecnologias digitais nas práticas educativas (Brasil, 2018a).

A utilização da IA nesse contexto exige atenção às possíveis repercussões sobre experiências sociais, emocionais e cognitivas dos estudantes. Embora essas ferramentas possam favorecer o acesso à informação e oferecer apoio individualizado, seus efeitos dependem da finalidade, da frequência de uso, da faixa etária e da mediação pedagógica. A ausência de orientação pode favorecer usos pouco críticos, dependência de respostas automatizadas e exposição indevida de dados. Por isso, a integração dessas tecnologias requer reflexão sobre seus limites, proteção dos usuários e preservação da autonomia e da participação dos estudantes (Miao; Holmes, 2023).

A Psicologia Escolar contribui para compreender as relações entre aprendizagem, desenvolvimento humano e condições institucionais. Sua atuação considera os estudantes em suas relações com professores, famílias, gestão e demais integrantes da comunidade educativa, evitando atribuir exclusivamente aos indivíduos dificuldades que também podem estar relacionadas à organização e às práticas escolares. Diante das transformações digitais, essa atuação pode favorecer espaços coletivos de reflexão, formação e orientação sobre o uso da IA e seus efeitos nas relações, na convivência e nos processos de escolarização (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

A integração ética e humanizada da IA pressupõe que a inovação tecnológica esteja articulada à valorização das relações humanas, à promoção do pensamento crítico e ao desenvolvimento socioemocional. Cabe à comunidade escolar construir critérios de utilização que considerem proteção de dados, inclusão, autonomia e objetivos pedagógicos, sem transferir às ferramentas tecnológicas responsabilidades próprias das relações educativas. Nesse processo, a Psicologia Escolar pode colaborar com os demais profissionais na construção de práticas institucionais que conciliem recursos digitais e experiências fundamentais à formação humana (Miao; Holmes, 2023; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura consultada aponta que a incorporação da Inteligência Artificial (IA) à educação amplia as possibilidades de personalização da aprendizagem, produção de materiais didáticos, acompanhamento do desempenho e oferta de feedback aos estudantes. Essas ferramentas podem apoiar o planejamento docente e diversificar

ISSN: 2358-8829

estratégias pedagógicas, desde que estejam alinhadas aos objetivos educacionais e acompanhadas pela mediação dos profissionais. Entretanto, a presença de recursos tecnológicos não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino, pois seus resultados dependem das condições de acesso, da formação dos profissionais e da adequação pedagógica das ferramentas. Nesse sentido, a IA deve ser compreendida como instrumento de apoio, e não como substituta do trabalho docente (Camada; Durães, 2020; Brasil, 2025).

A pesquisa TIC Educação 2024 oferece um indicador da presença dessas ferramentas nas escolas brasileiras. Segundo os dados do levantamento, 70% dos estudantes usuários de Internet do Ensino Médio utilizavam ferramentas de IA generativa para pesquisas escolares. Nos anos finais do Ensino Fundamental, o percentual era de 39%, enquanto nos anos iniciais chegava a 15%. Apesar dessa disseminação, apenas 32% dos estudantes do Ensino Médio afirmaram ter recebido orientação escolar sobre sua utilização. Os dados evidenciam um descompasso entre o uso dessas tecnologias pelos estudantes e a preparação das instituições para orientar sua utilização, reforçando a necessidade de ampliar a mediação pedagógica e a educação digital (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025).

Esse cenário reforça que a formação escolar não se limita à aquisição de conteúdos ou ao desempenho em avaliações, pois também envolve socialização, autonomia, cooperação, reconhecimento das diferenças e resolução de conflitos. As competências socioemocionais são construídas nas experiências cotidianas e nas relações estabelecidas entre estudantes, professores e demais integrantes da comunidade educativa. Por isso, a utilização da IA precisa ser analisada também a partir de seus possíveis efeitos sobre a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento (Brasil, 2018a; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Embora as ferramentas digitais e conversacionais ampliem o acesso à informação e ofereçam apoio individualizado, sua utilização também suscita questionamentos sobre a qualidade das interações sociais. Não é possível afirmar que a IA necessariamente prejudique o desenvolvimento socioemocional, assim como não se deve pressupor que seu uso promova automaticamente autonomia, empatia ou autorregulação. Seus efeitos dependem da faixa etária, da frequência de utilização, da finalidade pedagógica e do acompanhamento dos adultos. Levantamentos brasileiros também registram a procura de estudantes por ferramentas de IA para tratar de questões

ISSN: 2358-8829

pessoais e emocionais, o que torna necessária a reflexão sobre os limites desse tipo de apoio e a importância da orientação de adultos responsáveis (NIC.br, 2025).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que a produção de respostas relacionadas às emoções não equivale à compreensão das experiências subjetivas dos estudantes. Sentimentos, comportamentos e dificuldades escolares precisam ser interpretados considerando as características individuais, as relações estabelecidas e as condições sociais e institucionais. Embora os recursos tecnológicos possam auxiliar na elaboração de atividades e materiais educativos, não substituem a escuta e o acompanhamento realizados pelos profissionais. A construção de experiências educativas pautadas na empatia, na cooperação e na resolução de conflitos continua dependendo da valorização das relações humanas (Andrada, 2005; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Além dos aspectos pedagógicos e relacionais, a incorporação da IA envolve desafios éticos relacionados à privacidade, ao tratamento de dados pessoais, aos vieses algorítmicos e à confiabilidade das informações. As respostas automatizadas podem apresentar conteúdos incorretos, reproduzir estereótipos e desconsiderar diferenças culturais e sociais. Na educação básica, essas questões exigem atenção especial, considerando a condição peculiar de desenvolvimento de crianças e adolescentes e a necessidade de proteção de seus direitos. A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais estabelece princípios e regras para o tratamento de informações pessoais, enquanto a Política Nacional de Educação Digital contempla aspectos relacionados à segurança, à proteção de dados e à formação para a participação crítica nos ambientes digitais (Brasil, 2018b, 2023, 2025).

A cidadania digital, portanto, não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve a capacidade de verificar informações, reconhecer possíveis vieses, proteger dados pessoais e refletir sobre as consequências da produção e do compartilhamento de conteúdos. A formação nesse campo deve favorecer o pensamento crítico e a compreensão das relações entre tecnologia, informação e sociedade, contribuindo para uma participação consciente e responsável nos ambientes digitais (Brasil, 2023).

Diante dessas transformações, a Psicologia Escolar pode contribuir para compreender as relações entre tecnologia, aprendizagem e desenvolvimento humano, considerando não apenas a experiência individual dos estudantes, mas também as

práticas pedagógicas, a organização institucional e a participação das famílias e dos demais profissionais. Sua atuação pode envolver a promoção do letramento emocional e digital, o fortalecimento da convivência escolar e a formação de professores e gestores para o uso crítico e responsável da IA. Também pode colaborar na construção de orientações institucionais sobre privacidade, desinformação e limites das ferramentas automatizadas, em articulação com o projeto político-pedagógico e as necessidades da comunidade educativa (Andrada, 2005; Conselho Federal de Psicologia, 2019; Brasil, 2023).

Essas possibilidades constituem uma proposta teórico-prática fundamentada na literatura consultada, e não um modelo de intervenção cuja eficácia tenha sido empiricamente comprovada. Sua implementação deve considerar as características de cada instituição, as condições de acesso às tecnologias, a formação dos profissionais e as necessidades dos estudantes. A participação conjunta da equipe pedagógica, das famílias, da Psicologia Escolar e dos demais serviços pode favorecer decisões contextualizadas sobre a incorporação dessas ferramentas (Andrada, 2005; Conselho Federal de Psicologia, 2019; Brasil, 2023).

O paradoxo da IA na educação revela que o avanço tecnológico precisa ser acompanhado pela valorização das dimensões sociais, afetivas e relacionais da aprendizagem. O desafio não está apenas em incorporar novas ferramentas, mas em assegurar que sua utilização contribua para a formação integral dos estudantes, sem comprometer as experiências humanas fundamentais ao desenvolvimento socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) à educação amplia possibilidades de aprendizagem e de apoio às práticas pedagógicas, mas também exige reflexão sobre suas implicações para as relações humanas e o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Este estudo teve como objetivo analisar esses desafios e discutir contribuições da Psicologia Escolar para uma integração tecnológica ética, crítica e humanizada. A literatura examinada aponta a importância de articular inovação tecnológica, intencionalidade pedagógica e formação integral dos estudantes (Camada; Durães, 2020; UNESCO, 2023).

ISSN: 2358-8829

A discussão indica que os efeitos da IA dependem das finalidades de utilização, das características dos estudantes, da mediação pedagógica e das condições institucionais. Embora essas ferramentas possam favorecer o acesso ao conhecimento e a personalização da aprendizagem, sua utilização precisa considerar autonomia, privacidade e oportunidades de interação e participação, fundamentais ao desenvolvimento integral. Essa compreensão dialoga com diretrizes educacionais brasileiras que valorizam a cultura digital e competências relacionadas à empatia, à cooperação, à responsabilidade e à cidadania (Brasil, 2018a, 2023).

Como contribuição, o estudo organiza quatro frentes possíveis para a atuação da Psicologia Escolar: promoção do letramento emocional e digital; fortalecimento das relações escolares; formação dos profissionais da educação; e construção coletiva de orientações para o uso responsável da IA. Trata-se de uma proposição teórica, cuja aplicação e efetividade ainda precisam ser investigadas em contextos educacionais concretos. Essa perspectiva considera a dimensão institucional e coletiva da Psicologia Escolar e seu compromisso com práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento humano (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Entre as limitações do estudo, destaca-se a necessidade de maior produção científica brasileira que investigue diretamente as repercussões da IA no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Além disso, a transparência e a reprodutibilidade da revisão dependem do registro completo das estratégias de busca, das datas e do fluxo de seleção dos estudos, informações que devem ser consolidadas na versão final do manuscrito. Pesquisas empíricas poderão investigar diferentes faixas etárias, modalidades de utilização e contextos escolares, especialmente quanto às relações entre tecnologia, autonomia, empatia, convivência e resolução de conflitos.

Conclui-se que o desafio não consiste apenas em incorporar a Inteligência Artificial às práticas educativas, mas em estabelecer condições para que seus recursos contribuam para a aprendizagem sem comprometer experiências sociais, afetivas e relacionais que constituem a formação humana. Sua utilização deve permanecer orientada pelos objetivos educacionais, pela responsabilidade dos profissionais e pelo reconhecimento dos estudantes em sua integralidade, assegurando que a tecnologia esteja a serviço de uma educação inclusiva, crítica e comprometida com os direitos dos sujeitos (Brasil, 2023; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Psicologia Escolar; Desenvolvimento Socioemocional; Educação emocional; Paradoxo.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Estudos sobre a utilização da Inteligência Artificial na Educação**. Brasília, DF: CNE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/Fevereiro%202025/texto-referencia-inteligencia-artificial.pdf. Acesso em: 8 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMADA, Marcos Yuzuru; DURÃES, Gilvan Martins. **Ensino da Inteligência Artificial na Educação Básica: um novo horizonte para as pesquisas brasileiras.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 31., 2020, on-line. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 1553-1562. DOI: https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.1553.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2024.** São Paulo: CGI.br, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica.** 2. ed. rev. Brasília, DF: CFP, 2019.

DURSO, Samuel de Oliveira. **Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e47980, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469847980.

DURSO, Samuel de Oliveira. **O uso da inteligência artificial na educação e o desenvolvimento de competências dos estudantes**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e57645, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469857645.

MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/articles/guia-para-ia-generativa-na-educacao-e-na-pesquisa. Acesso em: 8 nov. 2026.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). **Inteligência artificial na educação: usos, oportunidades e riscos no cenário brasileiro.** 1. ed. São Paulo: NIC.br, 2025.